



XXV Congreso da la Asociación Latinoamericana de Producción Animal  
XI Congresso Nordestino de Produção Animal  
*La seguridad alimentaria en América Latina*

**Perdas na ensilagem da parte aérea de diferentes variedades de mandioca**

FERNANDA GAZAR FERREIRA<sup>1</sup>, LAUDÍ CUNHA LEITE<sup>2</sup>, OSSIVAL LOLATO RIBEIRO<sup>2</sup>, MAURO NOGUEIRA OLIVEIRA<sup>3</sup>, VINICIUS PEIXOTO CAMPOS<sup>3</sup>, GIVANILDO LOPES DA SILVA<sup>3</sup>, LUIZ HENRIQUE SILVA ALMEIDA<sup>3</sup>, EDER JORGE DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UFRB - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, <sup>2</sup> UFRB - Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia., <sup>3</sup> UFRB - Graduando em Zootecnia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, <sup>4</sup> EMBRAPA - Pesquisador da EMBRAPA Mandioca e Fruticultura

**Resumo**

Avaliações da composição químico-bromatológica da parte aérea de diferentes variedades de mandioca vêm mostrando diferenças significativas, que podem interferir na qualidade da silagem produzida. Objetivou-se caracterizar, de forma comparativa, a silagem da parte aérea de seis variedades de mandioca em relação às perdas por gases e efluentes, recuperação de matéria seca e pH. O experimento foi conduzido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com seis variedades (Cigana Preta, Eucalipto, Isabel Souza, Poti Branca, Sacai e Tapioqueira) e quatro repetições. As variedades foram fornecidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Mandioca e Fruticultura. O terço superior da parte aérea da mandioca foi colhido aos 18 meses de idade, picado em máquina forrageira e ensilado em silos experimentais de PVC de 50 cm de altura e 10 cm de diâmetro. As tampas dos silos eram providas de válvulas do tipo “Bunsen”. Em cada silo foi colocado areia no fundo, separado da forragem por uma tela fina, para absorção do efluente proveniente da forragem ensilada. Foram pesados o conjunto, antes da ensilagem, e os silos cheios e tampados, para determinação das perdas por efluentes, da recuperação de matéria seca e das perdas por gases, pelo método gravimétrico. Após a ensilagem, os silos foram armazenados sob temperatura ambiente até a abertura, que ocorreu após 30 dias. As perdas por efluentes apresentaram diferença estatística ( $p < 0,05$ ), variando de 2,94% a 14,53%. As maiores perdas foram nas variedades Sacai (14,53%) e Poti Branca (6,70%). Observou-se que as variedades estudadas não diferiram entre si ( $p > 0,05$ ) para a variável recuperação de matéria seca, com média de 94,93%. A variedade Sacai também apresentou maior média de perda de gases (15,39%), juntamente com a variável Isabel Souza (14,08%), diferindo apenas da variedade Eucalipto (8,35%). O pH também não diferiu ( $p > 0,05$ ) entre as variedades, apresentando média de 3,8. Com os resultados encontrados no presente estudo pode-se observar que há diferenças nas perdas no processo de ensilagem da parte aérea entre as variedades de mandioca, sendo as variedades Cigana Preta, Eucalipto e Tapioqueira as melhores variedades para conservação na forma de silagem.

**Palavras-chave:** Conservação de alimentos, *Manihot esculenta*, Resíduo